

A TRADIÇÃO DAS BAIANAS NAS ESCOLAS DE SAMBA CARIOCAS

Cléa Leopoldina Moraes Almeida

Resumo:

O samba não pode ser compreendido dissociado das casas de santo. São as baianas que ao chegarem no Rio de Janeiro, trazem consigo as casas de santo, as tradições do candomblé em meados do século XIX. O samba hoje, garante além de algumas tradições propagadas pelas baianas, mantém a constituição da grande família, que perpassa os laços sanguíneos e os graus de parentescos. Como nas casas de santo, o samba adota os adeptos, tal como nas casas de culto de matrizes africanas e assim não podemos deixar de destacar a importância das baianas - zeladoras de santo -, que ao fixarem-se na região portuária da cidade do Rio de Janeiro e arredores, fizeram desse lugar um grande reduto de samba. A forte ligação com suas respectivas comunidades, faz com que estas mulheres, majoritariamente negras, se empoderem no sentido de garantir a manutenção de vários saberes, que fazem, questão de transmitir à todos aqueles que fazem parte de sua grande família. Estudar a cultura do samba, em seus principais elementos, tais como identidade cultural, afirmação social, solidariedade, renovação e socialização de saberes, destacamos a baiana como a grande guardiã desse legado. Na prática, as organizações das 'velhas baianas', desenvolvem uma política de ensino/aprendizagem em dimensões que perpassam a educação não formal.

Palavras-chave: baianas, mulheres negras, manutenção de tradições.